

Vall que... e...
16/06/05

Assembleia da República

M.

VOTO DE PESAR¹¹ IX

Evocação de Eugénio de Andrade

A morte não quer palavras. Antes o silêncio.

Escreveu durante décadas, publicou dúzias de títulos, traduzidos em inúmeras línguas em todos os continentes!

Morreu Eugénio de Andrade, senhor de leituras várias, escritor de rigorosa busca da linguagem exacta, amante da cultura grega e mediterrânica, que encarava a poesia como a melhor forma de falar com os amigos.

Morreu um homem de bem!

Viveu uma vida, nas suas palavras, "sem ênfase, sem ruído", sempre próximo da terra e dos camponeses, do José Fontinhas que nascera na Póvoa da Atalaia, perto do Fundão, em 1923...

Tornou-se num homem culto, sensível, modesto, asceta avesso à mediocridade, amante do sol e do sul que encontrou nas sombras graníticas e chuvosas do norte o Porto de abrigo, que o acolheria como seu durante longos 55 anos da sua vida.

Habitando em frente ao mar imenso da Foz, e do imaginário nacional, o poeta da terra sonhava porventura com a sua casinha natal da Beira Baixa e o mar das searas de trigo a perder de vista!

Assembleia da República

No Porto, sem parar, ouve música, cultiva amizades, escreve poesia! “ Faço aquilo de que realmente gosto”, diz um dia o poeta, um dos maiores da língua pátria!

Aparece raramente em público, mantém ciosamente a sua independência, a sua distância do poder, dos microfones, do “falar por falar”, nas suas sóbrias palavras !

Morreu um português de lei, um cidadão exemplar, um profeta dos nossos dias, um poeta sensível e sensato que um dia escreveu:

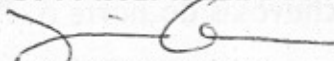
“No prato da balança um verso basta
Para pesar no outro a minha vida!”

FUIT VIR BONUS, diriam os latinos! FOI UM HOMEM BOM!

O seu honrado nome foi – e será – objecto de profundo respeito e de justa veneração.

Como portugueses e como Deputados, curvemo-nos perante a perda do homem de bem e prestemos a sentida homenagem desta Câmara ao poeta maior que ficará connosco para sempre!

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA


(JAIME GAMA)

Assembleia da República, 16 de Junho de 2005